

O BANCÁRIO

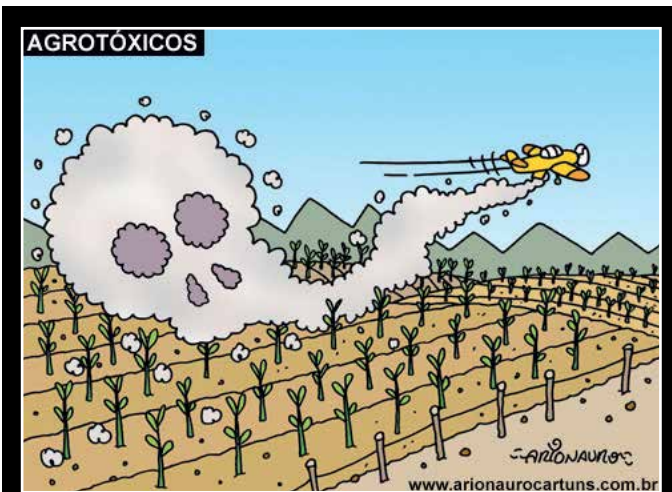
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8853 | Salvador, terça-feira, 14.05.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL



Congresso libera mais veneno para o brasileiro

Página 4

Experiência para avançar

A Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, que acontece no sábado e domingo, em Salvador, é mais uma ferramenta para a categoria acumular experiência

e aperfeiçoar habilidades para o êxito no processo negocial, uma das etapas mais delicadas da campanha salarial. Página 3

BB lucrativo e com pegada social: cidadania

Página 2



Lucro alto, foco social

Em 10 meses foram R\$ 200 bilhões para Plano Safra. A maior parte para o Pronaf

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BALANÇO trimestral do Banco do Brasil mostra que uma empresa pública pode atuar na promoção do bem-estar da população sem perder a eficiência. Em 10 meses completados em março, a instituição financeira desembolsou R\$ 200 bilhões por meio do Plano Safra, considerado um recorde.

Foram feitas no período 550 mil operações. Destaque para os financiamentos destinados aos agricultores familiares (Pronaf) e os médios produtores (Pronamp). Juntos, os dois programas representaram 58% das contratações.

O BB também ampliou a oferta de crédito, importante para desafogar os brasileiros. No primeiro trimestre deste ano, o valor liberado foi de R\$ 27,3 bilhões, alta de 45% ante 2023.

A mudança de política, agora no governo Lula mais focada no social, não impediu o aumento do lucro. No

primeiro trimestre, o resultado foi de R\$ 9,3 bilhões, crescimento de 8,8% ante o mesmo período do ano passado.

Outro dado que merece relevância é a ampliação do quadro de pessoal. Em 12 meses completados em março foram abertos 1.610 postos de trabalho. Destes, 847 foram nos três primeiros meses deste ano. Embora o número ainda esteja longe do ideal, mostra um caminho inverso ao adotado pelos bancos privados, que, sem qualquer responsabilidade social, demitem em massa.

Mas, o BB também precisa melhorar a relação com os funcionários e o lucro é só um exemplo. Como banco público, precisa valorizar os bancários e atender demandas antigas, a fim de promover um ambiente de trabalho mais justo e saudável.



Agricultura familiar volta a ter crédito com o BB. Ganha o Brasil

Escritório de negócios na pauta

O REALOCAMENTO dos escritórios de negócios do Banco do Brasil foi objeto de debate, ontem, quando aconteceu reunião entre o Sindicato dos Bancários da Bahia, o superintendente estadual do BB, Thiago Monteiro, e o superintenden-

te das especializadas, Thiago Bandeira.

De acordo com o BB, os realocamentos têm sido estudados de forma a contemplar a região com maior número de moradias e de bancários. Outra informação é que o Escritório Morro do Cristo deverá sair da Pituba. Os representantes da empresa se comprometeram a avisar com antecedência, no mínimo 60 dias, e a visitar o local para prestar mais esclarecimentos.

Sobre a implementação do trabalho remoto, o banco aguarda um posicionamento de Brasília para dar início. Participaram da reunião o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, os diretores Sérgio Correa, Jailson da Paixão e Jussara Barbosa, além do delegado sindical, Florival Bomfim.



Diretores do SBBA tratam sobre mudança no BB



TEMAS & DEBATES

Sequestro do imaginário

Frei Betto *

Em 15 de janeiro deste ano, o presidente Lula sancionou a lei que criminaliza o bullying e o cyberbullying, classificando-os “crimes hediondos” cometidos contra crianças e adolescentes. O cyberbullying é tipificado como praticado nas redes digitais, aplicativos, jogos online ou “qualquer meio ou ambiente digital”. Agora, no Brasil, quem cometer cyberbullying pode ser preso por até quatro anos. A lei impede fiança ou anistia aos criminosos. A pena para indução ou auxílio ao suicídio ou à automutilação vai de dois a seis anos, e pode ser dobrada se o autor for responsável, na internet, por um grupo, comunidade ou bolha.

A edição 2022 do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) constatou que 11% dos alunos entrevistados disseram sofrer bullying com frequência na escola. O percentual de meninas que declarou ter sofrido várias vezes no mês chegou a 22%. Entre os meninos, 26%.

Qual a saída? Somente uma ação coordenada dos governos pode impor limites a essa exploração do imaginário. A ação coordenada de muitos países acertou ao impor limites ao capital ao reduzir a jornada de trabalho e criminalizar a contratação de mão de obra infantil. Acertou ao abolir a escravidão. Acerta agora quando protege as crianças contra a voracidade das mensagens publicitárias. Mas ainda se omite quando se trata de impedir que o mesmo capital explore o olhar e se aproprie dos dados e dos códigos neuronais e pulsionais mapeando o desejo das crianças e dos adultos.

Em seu livro “A superindústria do imaginário - Como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível”, Eugênio Buccì afirma que “a obra de Karl Marx nos entrega uma descrição objetiva do caráter do século XIX e da Revolução Industrial. O trabalho infantil grassava nas fábricas de Londres; os capitalistas recrutavam crianças para jornadas que se estendiam por até 18 horas diárias; os pré-adolescentes, a força de trabalho mais barata, davam mais retorno: e Marx viu e descreveu tudo isso.”

“A exploração capitalista mudou de código, mas aí está, embora não se mostre. (...) Nas big techs o grau de exploração da Superindústria do Imaginário chegou a um patamar de tapeações e ocultamentos tão requintado que nem os mais sovinas, sagazes e impiedosos barões da Revolução Industrial ousariam supor.”

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

CEE Caixa se prepara para o 39º Conecef

Entender a conjuntura política para avançar

EM REUNIÃO na sexta-feira, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa fez um levantamento das pendências da mesa de negociação permanente com o banco, para definir um calendário de reuniões antes do Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), marcado para acontecer entre os dias 4 e 6 de junho, em São Paulo.

A tragédia do Rio Grande do Sul, castigado por fortes chuvas, também esteve em debate. Os representantes dos empregados vão encaminhar um ofício à Caixa, solicitando que as agências apenas sejam abertas depois de restabelecidas condições dignas e seguras de trabalho, bem como a suspensão de cobrança de metas e o pagamento integral de horas extras trabalhadas.

A 26ª Conferência é fundamental para fortalecer o debate

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENTENDER a conjuntura nacional e política para se preparar para o processo negocial com os bancos. Este é um dos objetivos da 26ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, que acontece sábado e domingo, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador.

A programação começa com a aprovação do regimento interno, no sábado, às 9h. Logo depois, às 9h30, o jornalista e editor internacional do site Brasil 247, José Reinaldo de Carvalho,

fala sobre conjuntura. Em seguida, as economistas do Dieese Bahia e São Paulo, Ana Georgina Dias e Viviam Machado, fazem exposições sobre o balanço dos bancos, novas tecnologias e impactos no mundo do trabalho, respectivamente.

O período da tarde é reservado aos encontros por bancos. As discussões do BB, Caixa, BNB, Bradesco, Itaú e Santander têm

início às 14h30. No domingo, às 9h, o psicólogo André Guerra aborda os mecanismos de captura da subjetividade através de instrumentos de avaliação de desempenho dos bancários. Às 10h30, tem a apresentação do resultado parcial da consulta pelo assessor econômico Vinicius Lins. A campanha nacional será tratada pelo presidente da Feeb, Hermelino Neto, às 10h50.



A pauta depende de você

UMA das etapas mais delicadas da campanha salarial dos bancários é o processo negocial com os bancos. Mas, para chegar às prioridades reivindicatórias, é fundamental a participação dos trabalhadores na consulta.

Para ajudar a construir a

pauta, basta responder à pesquisa por meio do link consultabancarios2024.votabem.com.br/. Os bancários da base do Sindicato devem correr, pois será apresentada uma parcial na Conferência da Bahia e Sergipe, que ocorre no fim de semana, em Salvador.

A consulta deste ano tem novidades. Uma sondagem para avaliar o endividamento e a inadimplência da categoria. Os dados apontam que, no fim do ano passado, 77,8% das famílias possuíam dívidas e 29,5% estão com as contas em atraso. O Comando Nacional quer apurar o cenário entre os bancários, para tentar encontrar solução na mesa com a Fenaban.



Bancos, que lucram bilhões, doam só R\$ 20 milhões para o Rio Grande do Sul

A meia culpa do sistema financeiro

O SISTEMA financeiro que explora, adoce, ajuda a destruir o meio ambiente, apoia o ultraliberalismo que corta direitos e aumenta as desigualdades e ajudou a eleger o fascínio bolsonarista, agora faz a “meia culpa”, querendo dar um de bonzinho ao anunciar ajuda ao Rio Grande do Sul, castigado por fortes chuvas e enchentes.

A Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) mais o Itaú, Bradesco, Santander, BTG Pactual, BB e Caixa doaram R\$ 20 milhões para socorro à população gaúcha. Pouco, para os lu-

ros bilionários cada vez mais crescentes que registram. As empresas também anunciaram outras medidas emergenciais.

As ações incluem redução nos juros do crédito pessoal, aumento do prazo de parcelamento da fatura do cartão, ampliação da linha de crédito, suspensão da negativação dos clientes com até 15 dias de atraso.

Os funcionários também terão ajuda, resultado de cobrança do movimento sindical. Entre as medidas, a antecipação da gratificação semestral, pagamento do 13º salário.



Brasileiro precisa ficar em alerta. Congresso libera o uso de mais agrotóxico nas plantações. Um veneno para a saúde



Intoxicação na mesa do povo

Congresso derruba veto de Lula e libera veneno em lavouras

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL, campeão mundial no consumo de agrotóxicos (cerca de 719 mil toneladas em 2021), deve se manter no topo do ranking após a flexibilização do registro dos pesticidas no país. Infelizmente. Isso porque o Congresso Nacional derrubou, na semana passada, os vetos do presidente Lula à lei aprovada no ano passado, conhecida como PL do Veneno.

Os parlamentares decidiram

que o principal responsável por liberar novos agrotóxicos é o Ministério da Agricultura, o que facilita arranjos. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), que antes participavam do processo, tiveram as atribuições reduzidas pelo Congresso. A atitude contraria o modelo tripartite adotado em outros países.

É a sanha desenfreada do agronegócio. O PL 1459/2022, de autoria do senador Blairo Maggi (PP-MT), conhecido como “Rei da Soja”, tem grande apoio da bancada ruralista. Enquanto encham a mesa do povo de veneno, instituições socioambientais alertam para os riscos à saúde.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

QUALQUER CUSTO A omissão de Bolsonaro na pandemia, com mais de 700 mil mortes, o liberou geral das armas, as *fake news*, o fim das políticas públicas, o desmatamento, o desemprego, a fome desesperadora e agora as enchentes no Rio Grande do Sul fazem parte do mesmo projeto político: ultraliberalismo fascinezista. Desprezo à vida, ao ser humano, ao meio ambiente. O lucro a qualquer custo.

EFEITO COLATERAL É cristalino, o vínculo doloso da agenda ultraliberal, que usa a liberdade de expressão para cometer crimes, mata indígenas e ambientalistas, nega ajuda do Estado aos mais pobres, trata a economia só como meio de ampliação do lucro dos mais ricos, vive a reclamar flexibilização dos direitos trabalhistas e ambientais, com as enchentes no Rio Grande Sul. Óbvio ululante. Na cara.

COM VERACIDADE Duas destacadas declarações sobre a tragédia no Rio Grande do Sul. “Porto Alegre foi um laboratório avançado das políticas neoliberais que deram errado no mundo inteiro”, diz o jornalista Jeferson Miola. “Sebastião Melo (prefeito) e Eduardo Leite (governador) precisam ser presos e responsabilizados”, afirma a filósofa Marcia Tiburi. Ambas verdadeiras.

NOVOS TEMPOS A reclamação do comandante do Exército, general Tomás Paiva, ao Globo, de que “essas postagens falsas são abomináveis e atrapalham o trabalho. As pessoas que disseminam *fake news* estão prejudicando aqueles que estão ajudando, salvando vidas”, se referindo ao Rio Grande do Sul, é mais uma a reforçar a brisa legalista, republicana, que hoje areja a caserna.

PELA CIVILIDADE Diante da forte indignação popular com as desinformações espalhadas pela extrema direita sobre a tragédia do Rio Grande do Sul, o momento parece propício para uma ampla campanha de prevenção e combate às *fake news*. Criar um consenso nacional capaz de resgatar o respeito às leis, à realidade dos fatos, à diversidade, fatores essenciais à vida em sociedade.

As mulheres negras e o desafio contra o câncer

ESTUDO recente busca compreender os motivos por trás da disparidade alarmante na taxa de mortalidade por câncer entre mulheres negras. Elas enfrentam não apenas uma maior probabilidade de morrer da doença, mas também uma menor expectativa de vida. A pesquisa, conduzida pela Sociedade Americana de Câncer, busca investigar como as experiências vividas por essas mulheres podem influenciar no risco de desenvolver câncer.

Esta diferença na mortalidade no Brasil é resultado de uma complexa interação de fatores socioeconômicos, ambien-



O acesso desigual aos serviços de saúde é uma grande barreira para as mulheres negras. Muitas se sentem discriminadas

tais e de saúde, que perpetuam a desigualdade racial no acesso aos cuidados. Destaques para o acesso desigual aos serviços de saúde, uma barreira grande

para muitas mulheres negras, a falta de seguro saúde, a discriminação racial dentro do sistema de saúde e a infraestrutura médica deficiente em muitas co-

munidades. São obstáculos enfrentados, levando a diagnósticos tardios, tratamentos menos eficazes e, conseqüentemente, a taxas de mortalidade mais altas.

Além disso, a exposição frequente a substâncias químicas nocivas, resultante do uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura, aumenta significativamente o risco de câncer para estas mulheres. A falta de acesso a alimentos frescos também leva a um aumento no consumo de processados e industrializados, cheios de aditivos químicos e conservantes associados ao aumento do risco de câncer.